

ONU prevê recessão grave se mercado e Fundo não mudarem

Informe acusa FMI de ser incapaz de evitar a propagação das crises

José Meirelles Passos

● WASHINGTON. A menos que haja, em breve, reformas no próprio Fundo Monetário Internacional (FMI) e mudanças nas regras de jogo do mercado financeiro, o mundo entrará num ciclo de recessão com consequências trágicas tanto para quem necessita de capital como para seus donos.

Essa, em síntese, é a conclusão do Comitê Executivo de Assuntos Econômicos e Sociais da Organização das Nações Unidas (ONU), após passar meses avaliando o atual sistema financeiro. O informe, divulgado na tarde de sexta-feira, em Nova York, diz que as ações do FMI são freqüentemente contraproducentes. Nota que a instituição tem mostrado muito pouca capacidade de evitar que as crises se espalhem, e constata que "as condições impostas (pelo Fundo) em troca de recursos nem sempre são apropriadas para resolver os problemas que os países enfrentam".

Para a ONU, é necessário tanto remodelar o FMI - alterando sua política e seus métodos, além de reforçar os seus cofres - quanto criar uma nova instituição, que define como "uma autoridade financeira mundial", que se ocuparia em estabelecer padrões internacionais para a regulamentação e supervisão das finanças". Essa entidade, segundo a proposta, poderia evoluir a partir do BIS, o Banco de Compensações Internacionais, sediado na Suíça, e mais conhecido como o banco central dos bancos centrais.

Informe condena atuação das agências de avaliação de risco

"Eventos mundiais desde meados de 1997 tornaram dolorosamente claro que o atual sistema financeiro internacional é incapaz de salvaguardar a economia mundial de crises financeiras de alta intensidade e freqüência, e de seus reais efeitos devastadores", diz o informe no primeiro parágrafo. Segundo o documento, a crise atual também deixou claro que "a abrupta ou prematura liberalização da conta de capital é inapropriada para as economias em desenvolvimento".

O estudo propõe papel mais ativo dos países emergentes. Ele sugere que ele passem a controlar os fluxos de capital tanto nos momentos de dificuldade econômica quanto nos bons tempos.

As agências privadas de classificação de risco, cuja função é fornecer informações a investidores, também são duramente criticadas no informe. Seu comportamento nas recentes crises tem sido insatisfatório, segundo a ONU. "A inclusão de elementos subjetivos em sua avaliação dos riscos soberanos gerou um padrão cíclico de avaliação de riscos, cuja tendência é promover primeiro investimento excessivo em economias em desenvolvimento e em transição e, em seguida, enormes e abruptas saídas de capital. Em vez de atenuar ciclos financeiros — efeito que um bom sistema de informação deveria ter nos mercados — as agências têm contribuído para intensificá-los". ■